

mundis

ASSOCIAÇÃO CÍVICA DE FORMAÇÃO E CULTURA



≡ TORGA MUNDIS ≡

2019

© MUNDIS

© ERAS *Edições*.

Título: *TORGA MUNIDS*

Autor: AA.VV.

Editor: MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura

Revista: European Review of Artistic Studies

Coordenação Geral | Edição: Levi Leonido

Prefácio: Levi Leonido

Organizadores: Levi Leonido, Elsa Morgado, Luis Canotilho, Mário Cardoso, João Bartolomeu e José Carvalho.

Capa e Contracapa: Levi leonido

Data da edição: julho de 2019

ISSN (online): 1647-3558 **ISSN (impresso):** 2184-2116

ISBN: 978-989-54714-0-9

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes

Classificação THEMA - Nível 2: AB - Artes: questões gerais

ÍNDICE TEMÁTICO

≡ VI FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS≡

TEATRO E COMUNIDADE

Alijó | Cerco | Campanhã | Buenos Aires | Huambo

[6-19]

MÚSICA E COMUNIDADE

Braga | Rio de Janeiro | Vila Real | Passo Fundo | Macedo de Cavaleiros | Copacabana

[20-33]

DANÇA, ANIMAÇÃO E TEATRO DE RUA

BAGUIM | Combine

[36-38]

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Bengo | Bragança | Vila Real | Florianópolis | Porto

[42-53]

Prefácio

.....
"A arte cada vez menos existe e / ou sobreviverá isoladamente. Não só o diálogo interartes a salvará, mas sim, e Ex équo, se abraçarmos uma radical mudança na forma como comunicarmos arte. Incumbem-nos estes novos tempos de assumirmos esta incomensurável tarefa de revolucionar a forma como a arte flui e como terá que integrar todo o universo tecnológico sem que esta perca a sua identidade. Possível? Sim. Claro que sim. Agradece-se a quem o faça por forma a que se replique pelos descrentes e se desmobilizem os reiteradamente pessimistas" (Leonido, 2006).
.....

Este ano, por opção, agregámos às iniciativas artísticas, outras de índole científica em áreas estruturantes no domínio das artes em geral e, em especial, quisemos aferir a importância das artes em contexto de extensão comunitária. Numa perspetiva dialógica em cujo escopo se cruzam e debatem as artes e num exercício simples em que se multiplicam os eventos culturais, nascem novas reflexões que delineiem caminhos integradores e inclusivos que abrem as portas da cultura e das artes a todo o homem e ao homem todo. E, de forma decisiva, partilhámos e continuamos a partilhar essas experiências, em direto, em *streaming*, em transmissões através das mais diversas plataformas digitais e *sites* dedicados, ou outras formas afetas às redes sociais, possamos partilhar momentos únicos com e sem a presença de todas as pessoas que, caso os constrangimentos espaciais e económicos ou até laborais não existissem, teriam estado presença nestes eventos.

Assim, cabe-nos dar forma a um modelo - em formato de livro - que permita reeditar as alegrias e as vivências de quem pôde e quis disfrutar presencialmente de momentos verdadeiramente enriquecedores, sem esquecer todos os de boa vontade, a quem as contingências várias impediram a tão famigerada presença. Dar-lhes possibilidade de acederem a conteúdos e ao registo dos eventos que foram acontecendo, apesar dos desafios que as distâncias e outras barreiras nos impuseram, é o desafio que se segue: TORGA MUNDIS 2019. Partilhar é a palavra-chave que nos impele a seguir em frente: partilhar o pão partido para todos em fraterna mesa posta, ou o pão ainda quente acabado de sair de um forno comunitário, para nós tanto importa, desde que a partilha aconteça e a cultura se democratize. É muito isso, mas cada vez mais o tempo real e a democratização do acesso que a tecnologia permite, terá que ser usada até ao limite do que consideramos ser eticamente aceitável e que, em tempo algum ou por qualquer forma, ponha em causa a sua essência, os seus valores ou a identidade de um qualquer processo ou produto artístico ou cultural que neste evento integramos. São assuntos diversos e distintos, mas em qualquer deles, jamais descuremos o carácter indelével humanista que transportamos connosco. A essência e a identidade não se perdem certamente. Pelo contrário, ganhamos muito em partilhar para que não se convertam em “eventos do esquecimento” e, essencialmente, para que se replique onde puder ser replicado, reinventado e melhorado. Seja ele qual for o evento ou iniciativa, o importante é que se criem condições para crescer, melhorar e aprofundar conteúdos, vivências ou até mesmo inovações inspiradas no que vamos fazendo, ano após-ano.

Levi Leonido | UTAD – CITAR UCP

APOIOS E PARCERIAS

Apoios pecuniários: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Grupo Missão Cultura) através do contrato programa com o Banco SANTANDER TOTTA | Delegação Regional de Cultura do Norte | MUNDIS – Associação Cívica e Cultural.

Apoios logísticos e técnicos: Universidade Metodista Unida de Moçambique | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Universidade Federal do Maranhão | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança | Escola Superior Pedagógica do Bengo – Angola | Instituto Superior de Angola | Universidade de Buenos Aires – Argentina | Seminário Batista do Sul do Brasil | Faculdade Batista do Rio de Janeiro | Convento de Nossa Senhora de Balsamão - Congregação dos Padres Marianos da Imaculada Conceição | Universidade do Minho | Federação das Coletividades do Distrito do Porto | Junta de Freguesia da Campanhã | Escola Básica Secundária do Cerco | Câmara Municipal de Alijó | Junta de Freguesia de Favaio | Alecrim Teatro | Associação de Amigos de Trás-os-Montes e Douro | Laurent Filipe PRODUÇÕES | Colectivo D'artes Ecclesiastes - Grupo de Jovens Cristão da Igreja Evangélica Congregacional em Angola | SOS TEATRO" | Nelson Pedro Nhanga | Agrupamento de Escolas Morgado Mateus | "JAZZMAMÉ" | Orquestra Solar "MENINOS DE LUZ" | LIPOR - Parque de Aventura "Trilho Ecológico" | Espaço Cultural Armazém Florianópolis | Clube dos Fenianos do Porto.

Comissão Científica e Organizadora: Levi Leonido | Elsa Gabriel Morgado | João Bartolomeu Rodrigues | Mário Cardoso | Luís Canotilho | Paulo Mafra | Luís Castanheira | Ângelo Martingo | Francisco Jacucha Kimbanda | Faustino Wilson Mussalilo Alves | Karina Mauro | Marco Aurélio Aparecido da Silva | Maria Beatriz Licursi Conceição | Mónica Coropos | Gustava Benetti | Jefferson Tiago Silva | Iveta Souza | Justino Silva | Ima Panzo | Ricardo Almeida | Adriana Auzani | Antonino Pereira | Carlos Pedro Cláver Yoba | Isaac Pedro Paxé | António Nunes | Estela Lamas | Sefisa Quixadá Bezerra | Paulo Alexandre e Castro.

Participações / colaborações especiais: Marcantonio Del-carlo | Fátima Vale | João Ricardo Barros de Oliveira | José Castelo Branco | Dinis Armando Guidione | Eneas da Conceição Lourenço | Luís Postiga | Tiago Porteiro | Inês Lamelas | Juarês Manico | Daguberto Alfredo | António Moreira | Antonio Pedro Afonso | Rui Martins | Mónica Cunha | Mariana do Rosário | Anabela Rodrigues | Ricardo Oliveira | Patrícia de Almeida | Herlandson Duarte | Laurent Filipe | José Paroca | Cristina Pereira | Cauê Martins Rios | Tais Maria Peixoto Alves | Olga Rebelo | Carminda Carvalho | Bruno Brito | Joana Nogueira | Rui Martins | Domingos Martins | José Pinto Sousa.

FÁTIMA VALE



T EATRO E COMUNIDADE

.....
"O desafio mais excêntrico resultará em saber, em arte e no teatro em particular, combinar o tradicional e o tecnológico. Será necessário promover uma participação formal equilibrada e uma informalidade organizativa e relacional envolvente por forma a artisticamente construirmos um universo estético-teatral multilateral e partilhado. Avante!" (Carvalho, 2019).
.....

Tal como Nogueira (2008, p. 6) assumimos um objetivo central por forma a que prevaleça a ideologia do coletivo nos termos teatrais, "através da colaboração entre artistas e comunidades específicas" assumindo que todos os processos criativos se baseiam em vivências em comunidade. Neste âmbito reiteradamente lutamos por uma evolução e dinamização em todos os meios, potencializamos os grupos e comunidades, a par da realização de formações, workshops e masterclasses. Tudo na senda do que consideramos constituir um desígnio maior que concretamente se traduz em conciliar linguagens artísticas num universo de formação e ambição teatral. Sem nunca esquecer, (tomando em conta) três fatores cruciais – a diversidade, a pluralidade de oferta cultural e o território.

Aproximar a arte e interligar a mesma a nível social, artístico e cultural, tendo como pano de fundo o reforço e consolidar de uma perspetiva integradora de Teatro Comunitário, onde a própria arte possa servir de elo de ligação entre todos os participantes e respetivos membros dessa mesma comunidade - desde quem produz a quem assiste.

O VI FITAP assenta numa perspetiva de inclusão cultural e artística global, sem elitismos associados ou artes de um abismo inalcançável somente para as pequenas comunidades (nichos) dos grandes centros e das grandes carteiras. Fernando Pessoa dizia que “A finalidade da arte inferior era agradar, a finalidade da arte média era elevar e a finalidade da arte superior é libertar”. Numa sociedade carregada de consumismos, mediatismos e outros tantos “ismos” cheios de vincada conotação pejorativa... O Teatro de Comunidade tenciona libertar, engrandecer a arte e arrancar das correntes da sociedade tudo aquilo que se considere digno de partilha, pois sem partilha, os caminhos estreitam, as vistas turvam e o futuro global mostra-se fechado sobre si mesmo, sem perspetiva de se reerguer, perdurar no tempo ou simplesmente reinventar-se.

A força que o Teatro representa, em parte, a história de todas as formas e concepções criadas ao longo de séculos e feitas (e refeitas) ao longo de anos através de sarcasmos, ironias, sátiras e até mesmo de uma representação corrosiva da realidade. A história e a ciência irão registar a evolução das suas próprias transições, dos relatos e das suas constantes mudanças. Esperamos que esta fonte se mantenha desafiadoramente inesgotável. Um esforço salutar e consciente que visa engradecer arte e humanamente capitalizar valores distintos, participações variadas e variáveis de reiterado inconformismo e acerrimamente defensores de uma real cidadania participativa.

Posto isto, e tendo em conta tudo afirmado anteriormente no que se considera diferenciador, recorreremos a duas opções distintas para evidenciar o sucinto na premissa:

1. Promover diversas variações e câmbios de experiências de e entre grupos já existentes na comunidade;
2. Promover formações workshops ministrados por profissionais de referência na área com o objetivo central de reforçar conhecimentos e promover a formação e a produção autônoma em fases posteriores à formação por forma a que as criações coletivas e a construção artística de conjunto aconteçam numa lógica de partilha onde todos possam ser parte do todo artístico-cultural.

Valoriza-se, portanto, nesta programação a importância de reconhecer o teatro como meio vital da própria vivência, até mesmo podendo afirmar da sobrevivência de determinados grupos e manifestações culturais. Barrault afirmava que “O teatro é o primeiro soro que o homem inventou para se proteger da doença da angústia.” Ou seja, quando possível e exequível, assumirmos o teatro como cerne e espinha dorsal de uma comunidade que à medida que o tempo se esvazia e reduz, pode esquecer-se de todo o manancial de mais-valias adstritas à arte, à preservação da memória coletiva e das potencialidades provadas no domínio do desenvolvimento integral do indivíduo através da arte.

Numa perspetiva artisticamente progressista e moderna podemos, através da arte, dos seus desafios e limitações, melhorar, por um lado, a comunicação e a expressividade entre nós e, por outro, desafiar as suas fronteiras e as suas conceções e cânones estético-conceituais.

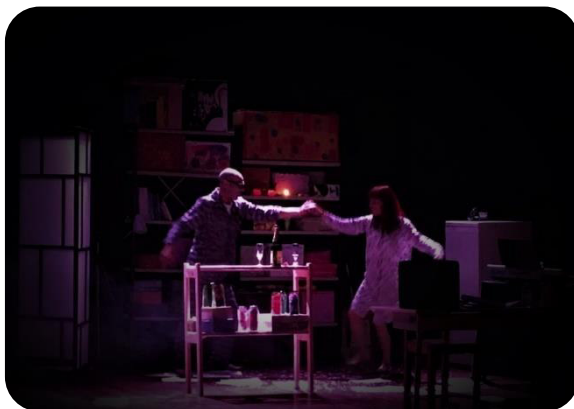
Há que promover o diálogo, a abertura, o saber e o conhecimento partilhado. Promover fusões entre variantes opostas e promover o diálogo, as transições e a interação entre o tradicional e o contemporâneo, transgredindo e retirando o melhor de ambos para um patamar artístico mais versátil e valioso, retirando mais-valias incomensuráveis desta comunhão que se julgaria, porventura, inalcançável.

Com tudo isto, o programa e o projeto, realça e tende a derrubar barreiras (sejam elas quais forem) em relação ao plano endógeno e exógeno das comunidades. O facto da organização ter assumido uma postura vincada quanto à difusão do evento, via Streaming em Open Access, abre toda uma janela de oportunidades, pois toda a gente é parte integrante da “comunidade” física, material ou virtual e imaterial. Em todos os quadrantes da programação e da criação artística existe um plural e pluridisciplinar marketing artístico-cultural da comunidade artística e dos públicos a quem toda a criação e programação se destina e que, como reiteradamente se verifica, se afirma pela sua “energia participativa” e da sua “energia criadora”.

O desafio mais excêntrico resultará em saber, em arte e no teatro em particular, combinar o tradicional e o tecnológico. Será necessário promover uma participação formal equilibrada e uma informalidade organizativa e relacional envolvente por forma a artisticamente construirmos um universo estético-teatral multilateral e partilhado. Avante!

“TANDEM” | LAURENT FILIPE & ALECRIM TEATRO

Aljô | Auditório Municipal de Aljô



Uma coprodução entre o ator, músico e encenador Laurent Filipe, a MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura e o ALECRIM TEATRO. Logisticamente o apoio ficou a cargo da CM de Aljô e da Junta de Freguesia de Favaios. A apresentação, em forma de abertura do VI Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas, aconteceu no Auditório Municipal e Aljô. Texto, encenação e música original de Laurent Filipe e interpretação de José Paroca e Cristina Pereira (ALECRIM TEATRO).

29.03.2019



TANDEM
(OS PICA MIOLOS) DE LAURENT FILIPE

ESTREIA ABSOLUTA
"COMUNICAÇÃO DO DIA A DIA DO TEATRO"

ARTUR JOSÉ PAROÇA
MÁRCIA ANA MOREIRA
ENCENAÇÃO LAURENT FILIPE
MÚSICA LAURENT FILIPE

29 MAR | SEX | 21:30h
M14 | 65 min
Peça em 3 atos

ENTRADA LIVRE
SUJEITA A LEVANTAMENTO DE BILHETE
LIVRO E VENDA DE BILHETE

TEATRO AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ALDÉ

ALDÉ IF ALECRIM mundis SPAUTORES



“III SIIA” “VII FTADP” | MUNDIS & FCDP

Escola Básica e Secundária do Cerco | Auditório da Junta de Freguesia da Campanhã



O *III Simpósio Internacional de investigação em Arte* e do *VII Fórum de Teatro Amador do Distrito do Porto* teve lugar na Escola Secundária do Cerco – Campanhã (Porto). Contou com 30 comunicações e culminou com apresentação do espetáculo TANDEM dos ALECRIM TEATRO no Auditório da Junta de Freguesia da Campanhã. O evento científico foi transmitido em site dedicado (http://www.mundis.pt/vii_forum_teatro/) via *live streaming*, para interação com autores e espetadores nacionais e internacionais. A organização resultou da parceria entre a MUNDIS e a Federação das Coletividades do Distrito do Porto.

30.03.2019



PARA MAIORES



Grupo de Teatro Renascido da Cumieira



“TANDEM” | LAURENT FILIPE & ALECRIM TEATRO

Auditório da Junta de Freguesia da Campanhã

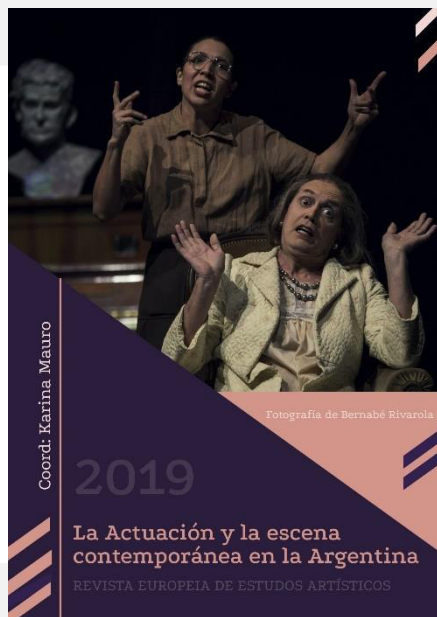


Uma coprodução entre o ator, músico e encenador Laurent Filipe, a MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura e o ALECRIM TEATRO. Logisticamente o apoio ficou a cargo da Junta de Freguesia da Campanhã e da Comissão Organizadora do III SIIA e FTADP. A apresentação do espetáculo “TANDEM” decorreu no Auditório da Junta de Freguesia da Campanhã (Porto). Texto, encenação e música original de Laurent Filipe e interpretação de José Paroca e Cristina Pereira (ALECRIM TEATRO).

30.03.2019

“La Actuación y la escena contemporánea en la Argentina” | KARINA MAURO

CONICET / Universidad de Buenos Aires – ARGENTINA



Organização e recolha de material para publicação na Revista Europeia de Estudos Artísticos a cargo da Doutora Karina Mauro. Esta recolha é resultado de vários seminários realizados na cidade de Buenos Aires com um objetivo comum e transversal: contribuir para a definição, constituição e consolidação dos estudos sobre atuação / interpretação como um campo autónomo de pesquisa académica, com base na pesquisa teórica e histórica sobre as dimensões ontológica, técnica, metodológica, formativa, patrimonial, estética e ética da ação, bem como as condições de trabalho e produção que influenciam e condicionam o exercício do mesmo em todos os meios de comunicação e media.

04.2019

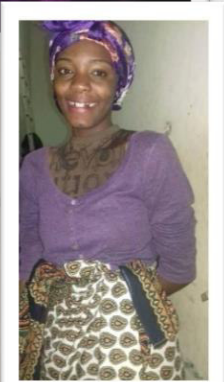
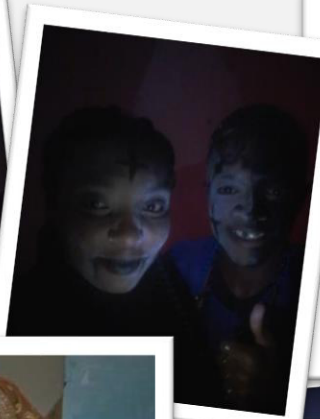
“1 PROPÓSITO 1 ARTE” | Colectivo D’ artes Eclesiástes



Huambo | ANGOLA

O Colectivo D’artes Eclesiastes é um grupo de jovens Cristão pertencentes a Igreja Evangélica Congregacional em Angola IECA, província do Huambo, pastorado Sede-Missão Académico. Um grupo com arte na alma e de coração aberto que abraça como missão pregar a mensagem do Reino de Deus (Evangelho) por meio do teatro. Grupo constituído por 22 membros com uma década dedicada ao serviço do Evangelho. Atuam regularmente nas províncias do Bié e do Huambo. Dignificar a arte Evangélica e contribuir para o engrandecimento da cultura e para o desenvolvimento da nação.

03.05.2019



“SOS TEATRO” | NELSON PEDRO NHANGA

Huambo | ANGOLA



Este projeto tem como mentor o ator, intérprete e criador Pedro Nhanga, cuja vasta experiência e formação adquiriu ao longo de décadas em escolas de formação, em grupos de teatro e em formação vária com especialistas nacionais e internacionais. Após uma passagem pelo Grupo Experimental de Teatro do Ministério da Cultura, já em Luanda, juntamente com os seus irmãos, funda o *Colectivo de Artes Vozes D Africa* onde para além de ator foi diretor artístico e encenador durante duas décadas. O projeto *Vozes D Africa* arrecada vários prémios: Premio Provincial de Teatro e no Município do Bailundo o Prémio Nacional de Cultura e Artes. O grupo, ao longo dos anos, apresentou-se me salas de espetáculos e festivais na Província de Benguela, Bié e Luanda, assim como estreitou laços artísticos através de parcerias e colaborações com grupos brasileiros e italianos.

23.06.2018

M

ÚSICA E COMUNIDADE

.....
"A música é uma forma de pensamento, de conhecimento. Como uma forma simbólica, ela cria um espaço onde novos insights tornam-se possíveis. [...] podemos ver que a música não somente possui um papel na reprodução cultural e afirmação social, mas também potencial para promover o desenvolvimento individual, a renovação cultural, a evolução social, a mudança (Swanwick, 2003, pp. 38, 40)".
.....

Para intervir na área de "Música e Comunidade" a organização pretende, mais uma vez, um formato amplo sem nunca transgredir e esquecer as raízes do plano conceptual já alicerçado na tríade: Educação Formal, Não Formal e Informal da música e da sensibilização artístico-musical integrada. Da educação formal faz parte toda a formação estruturada, organizada e sistemática precisamente idêntica ao sistema de educação escolar que conhecemos. A educação não formal integra toda a intencionalidade com pouca estruturação e não sistematizada, onde se pode igualmente dar aso a relações pedagógicas, mesmo que não estando tão formalizadas quanto o ensino convencional.

Atualmente a música é vista como algo que também se aprende fora da escola. Como algo que caminha e conflui entre domínios da formalidade e da informalidade, daí incluirmos e privilegiarmos de igual forma a educação da música com a interação de músicos, professores, maestros, intérpretes e compositores num ambiente aberto e deliberadamente de pendor pedagógico-didático.

Localmente, em termos institucionais, houve uma colaboração relativamente aceitável no que respeita à colaboração e cedência de estruturas e apoio técnico que, de certa forma, ajudou tornar exequível a programação que tínhamos inicialmente delineado. De resto, neste quadro, tornou-se possível uma interação e partilha entre instituição/mentor, professor/aluno, interessados/predispostos a aprender. Os predispostos a aprender são todos aqueles que independentemente do modelo ou da variante se interessam e querem saber mais. Assistiram, participaram e apreciaram arte durante meses de programação. Foi possível implementar metodologias, estratégias e experiências deveras desafiantes e integradoras no plano da sensibilização e formação artística geral. Desde as masterclasses, as formações, os workshops e, sobretudo, os encontros partilhados criaram uma vivência enriquecedora em que fez, criou ou simplesmente assistiu a conteúdos criados no âmbito desta matriz interdisciplinar e artisticamente descentralizada.



“IV Simpósio Internacional de Investigação em Arte” | UMINHO

Salão Nobre do Edifício do Congregados | Instituto de Letras e Ciências Humanas



Este evento promoveu o debate acerca das áreas fundamentais afetas à temática: “Música-Identidade-Comunidades”. Decorreu no Salão Nobre do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho e me espaços específicos para as restantes atividades relacionadas com exposições, ateliers e workshops diversos. Contou com oradores nacionais e internacionais e com a intervenção musical de estudantes em formação avançada desta prestigiada instituição no ensino de música.

23.05.2018

“Encontro Musicalizando com Alegria” | MÔNICA COROPOS

Seminário Batista do Sul do Brasil | Faculdade Batista do Rio de Janeiro



O EMCA - Encontro Musicalizando com Alegria 2019, reúne no seu programa mais de duas dezenas de profissionais das várias áreas da sensibilização formação e educação musical, em que especialistas, artistas e investigadores puderam partilhar suas vivências, conhecimentos e investigações com centenas de participantes com um único objetivo geral: partilhar e formar melhores profissionais e pedagogos na área da educação musical em todas as tipologias e ciclos de ensino formal, não-formal ou informal.

08.06.2018

da r!



“Alfabetização Musical de Inspiração Kodaliana” | AA.VV

Projeto de alfabetização musical de inspiração kodaliana

Integrado no plano “UNIVERSIDADE, DEMOCRACIA E CIDADANIA” VRPI - UTAD

Escola de Torneiros (Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico) “Uma Escola de Sonhos e Afetos”

Aula Magna da UTAD

Dia 19.06.2019
Das 15:00 às 17:00 horas.

Participações especiais:

Alunos da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas:
Ana Filipa Rodrigues
Fátima Silva
Luís Silva

Bartolomeu Lima:
mentor do workshop e mostrando as Ciências da Cultura

Apóio:
utad
mundis



Aula Magna | UTAD

Apresentação pública do projeto “Alfabetização Musical de Inspiração Kodaliana” aconteceu na aula Magna da UTAD. Este projeto integrou a iniciativa da Vice-reitoria para o Planeamento e Internacionalização da UTAD “Universidade, Democracia e Cidadania”. Os resultados do projeto realizado durante o ano letivo de 2018-19 contou com a participação especial dos alunos, funcionários e docentes da Escola de Torneiros “Uma escola de Sonhos e Afetos”, assim como da colaboração excecional do músico e pedagogo brasileiro Bartolomeu Lima e de um grupo de alunos de Música e Sociedade da Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas da UTAD. Parceria entre o Agrupamento de escolas Morgado Mateus, a MUNDIS e a UTAD.

19.06.2019





“JAZZmamé” | AA.VV



Passo Fundo, Rio Grande do Sul

O Projeto “JAZZMAMÉ” associou-se, este ano e nesta edição, ao VI FITAP. Na cidade Passo Fundo (Rio Grande do Sul) promoveu-se uma sessão jazzística que quis mostrar as influências jazzísticas do Sul do Brasil. Esta sessão contou com os músicos e compositores Carlinhos Tabajara (Piano), Junior Von Dentz (Guitarra), Nelson Ribeiro (Percussão), Gustavo Frosi Benetti (Baixo).

23.06.2019



“Espiritual Guitars” | MÁRIO CARDOSO & JOÃO TEIXEIRA



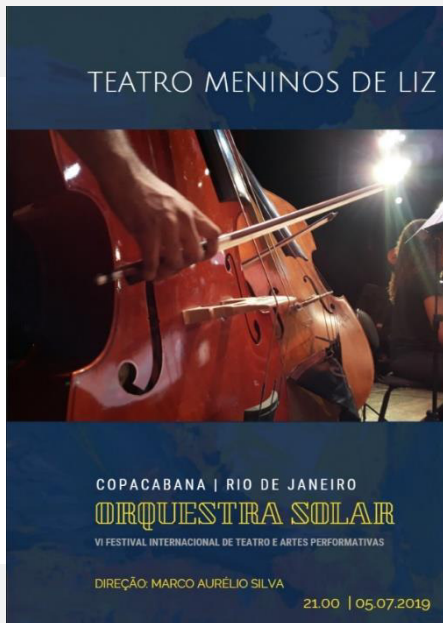
Convento de Balsamão | Macedo de Cavaleiros

No edílico espaço onde a paz e a tranquilidade nos invadem, o projeto “Spiritual Guitars” apresentou-se perante uma plateia eminentemente eclesiástica e clerical. Um repertório variado onde se integrou um original “Agelasta” de soberba interpretação pelo seu autor. No fundo duas guitarras e duas emoções num diálogo incessante, espiritual e harmonioso. Uma ímpar prestação de dois músicos que assinaram um momento irrepetível e único num local tão único quanto esplêndido.

01-07.2019



“Orquestra Solar” | MARCO AURÉLIO A. SILVA



Teatro Solar Meninos de Luz | Rio de Janeiro

A 2.ª Edição do Projeto ORQUESTRA SOLAR “MENINOS DE LUZ” decorreu no Teatro Solar e contou com o apoio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura (Lei Municipal de Incentivo à Cultura – Lei ISS). Um projeto de sensibilização artística, formação musical e de cidadania. Onde a inclusão e integração ganham uma dimensão significativa e exemplar para replicar em outras formações e projetos nacional e internacionalmente. A apresentação do projeto e performance pública contou com a direção musical do maestro Marco Aurélio da Silva.

05.07.2019



DANÇA, ANIMAÇÃO E TEATRO DE RUA

.....
Como se chega aí? Devindo (através dos devires-outros). No processo artístico, o devir é quase sempre um devir outro. Este outro nada tem de sujeito, embora possa tomar a máscara de um outro sujeito psicossocial (é assim que o devir no teatro tende a incarnar-se um personagem; é assim que o devir outro de Pessoa prolifera em ficções de sujeitos bem situados socialmente). O outro, no devir outro na dança, reduz-se a uma transformação de energia que marca uma certa descontinuidade (Gil, 2001, p. 205)".
.....

Esta tríade artística desempenha um papel de aproximação das pessoas enquanto público, criadores e interpretes das diversas linguagens artísticas e culturais desenvolvidas e vivenciadas. No contexto da animação e do teatro de rua podemos dizer que o chavão corrente "Da rua para o teatro e do teatro para a rua" se aplica. O objetivo é certamente manter uma visão predisposta a tomar posições estéticas, levar os participantes à reflexão, à emoção e ao reforço da interação com o outro, seja ele criador, intérprete ou público. Neste quadro, pretendeu-se igualmente promover a espontaneidade a par da expressividade e desafiar cruzamentos disciplinares e linguagens artísticas. Em suma, quis-se um ambiente ousado, desafiador e deliberadamente inter e pluridisciplinar que assume a rua como o maior, ou pelo menos, um dos seus maiores palcos da vida e da arte. A arte, fora dos espaços convencionais, aberta ao mundo, acessível e essencialmente partilhada artisticamente entre e interpares.

DANCE PARQUE 9 | PINTO SOUSA



PARQUE DANCE 9
16 DE JUNHO
9H - 20H
BAGUIM DO MONTE

EXIBIÇÕES E MASTERS DE DANÇA
AMOSTRA ASSOCIATIVA
JOGOS DE TABULEIRO
MEGA PIQUENIQUE
FESTA DE ESPUMA

lipor
PARQUE AVENTURA
Trilho Ecológico

Traz resíduos para reciclar
e a entrada é gratuita!

INSCRIÇÕES (ATÉ 31 DE MAIO):
PINTOSOUSAVENTOS@GMAIL.COM

Organização
PINTOSOUSA

APÓIOS

Logos of supporting organizations: ICDJ, INATEL, RESERVA NATURAL, mundis, and others.

Parque Aventura LIPOR | Baguim

O programa do *Parque Dance 9* reuniu em Baguim do Monte cerca de 73 grupos de dança nos mais variados estilos e géneros. Acrescentaram-se a esta temática central outras atividades de interesse geral e associativa, sendo o fecho do evento protagonizado por uma grandiosa e participada “Festa da Espuma”. A organização contabilizou mais de 5500 visitantes / participantes num dia vivido / vivenciado no espaço da LIPOR - Parque de Aventura “Trilho Ecológico”.

16.06.2019



“XIGUBO” | GILDO SEVENE & DINIS ARMANDO

Cambíne - universidade Metodista unida de Moçambique | Moçambique



“Xibugo” é um desfile guerreiro de origem Zulu em que os homens, adornados de peles e colares, dançam alinhados em fileiras paralelas. Xigubo é uma dança tradicional moçambicana e que representa a resistência colonial do país sobretudo na região sul maioritariamente nas regiões de Gaza e Maputo. Esta dança tem a sua base na expressão corporal dos guerreiros que procuravam mostrar suas forças físicas e os valores da sociedade. A origem do nome da dança vem da imitação dos sons dos tambores de tom baixo: gu...bo! gu...bo! mais o prefixo ronga Xi. com vista a desenvolver nos seus alunos as competências do saber fazer, introduziu o curso de dança que contempla o Xigubo.

“XIGUBO”

DANÇA TRADICIONAL



P ROJETOS INTER E TRANSDISCIPLINARES

.....
O diálogo interartes dá "lugar à saudável experimentação das bases que fundamentam a interdisciplinaridade ou integração das artes. A mesma área torna-se fundamental, pois abrange aprendizagens arroladas ao aperfeiçoamento psicomotor e simbólico, os quais e por sua vez, estabelecem a compreensão e o gradual domínio de distintas formas de linguagem." (Leonido, 2016, p. 11).
.....

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela “intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (Japiassu, 1976, p. 74). A interdisciplinaridade existe desde que o diálogo interartes ou interculturais aconteça como algo que se acrescenta ou complementa ao existente ou simplesmente ao ponto de partida de um qualquer projeto, ideia ou iniciativa. Consiste ainda em criar, buscar o novo, não somente (e exclusivamente) a simples junção de duas ou mais áreas do saber, mas sim, a criação de algo com uma identidade coesa, consistente, plural e única, quando possível. Neste domínio, consideramos importante e até mesmo decisivo o diálogo prazeroso entre áreas e, no caso, entre artes e a cultura.

Por sua vez, numa perspetiva mais inclusiva, abrangente e transversal, a transdisciplinaridade representa a libertação de toda uma unidade e compreende a partilha de áreas que não são obrigatoriamente próximas ou análogas em termos formais ou conceptuais.

Ambos os conceitos e respectivas metodologias / estratégias de trabalho e de criação pretendem / promovem aproximações, conjunções, interseções e intercâmbios. Um enorme “basta!” ao ensino e criação compartimentada, isolada e de sentido único. Um basta assumido ao simples e rotineiro “ordenar em caixas” e o classificar por classificar. Pelo contrário, o que se pretende é exatamente o contrário.

Que todo o processo culime e desemboque em algo agregador e, ao mesmo tempo, visceral e visivelmente libertador.

Estes projetos existem, coexistem e subsistem, pois, as áreas dialogam e complementam-se prazerosamente num ciclo de manifestação artística e cultural indivisível.

É por tudo isto que conscientemente lutamos e por esse fim que persistimos.

“Por quem os sinos dobram”.

“II Conferência Internacional de Extensão Universitária em Angola

Bengo – Caxito | Angola

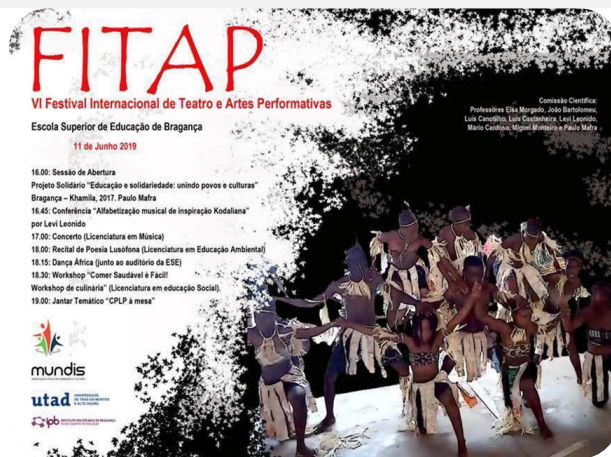


Iniciativa ancorada na II Conferência Internacional de Extensão Universitária em Angola, numa parceria entre a Escolas Superior Pedagógica do Bengo e a MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura. O Grupo Coral e o Grupo de Teatro da ESPBENGO brindaram os convidados nacionais e internacionais com reportório próprio e adaptado para ao efeito. Uma iniciativa ESPBENGO e MUNDIS.

26. 05.2018

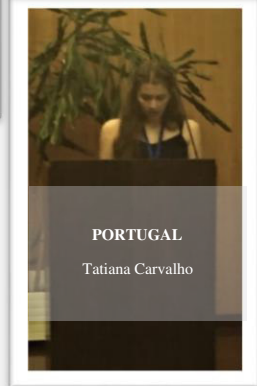
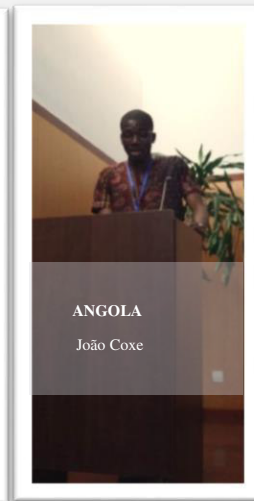
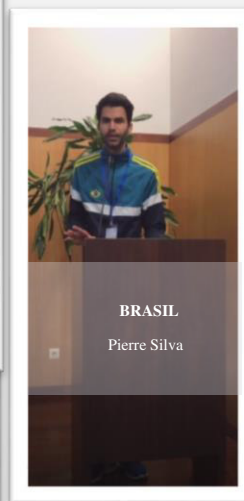
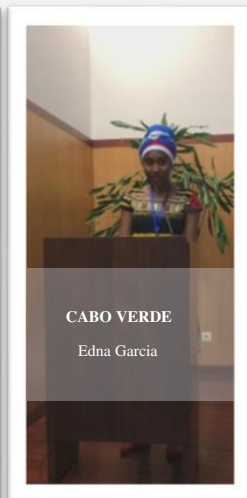
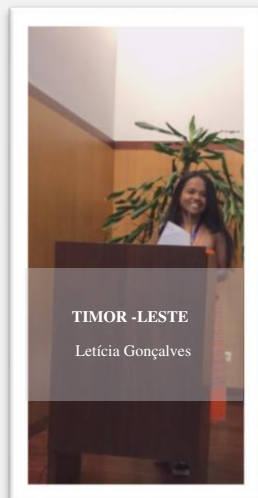
“LUSOFONIA” | Instituto Politécnico de Bragança

Auditório da Escola Superior de Educação de Bragança | Sala 0.19 | Hall | Cantina do IPB



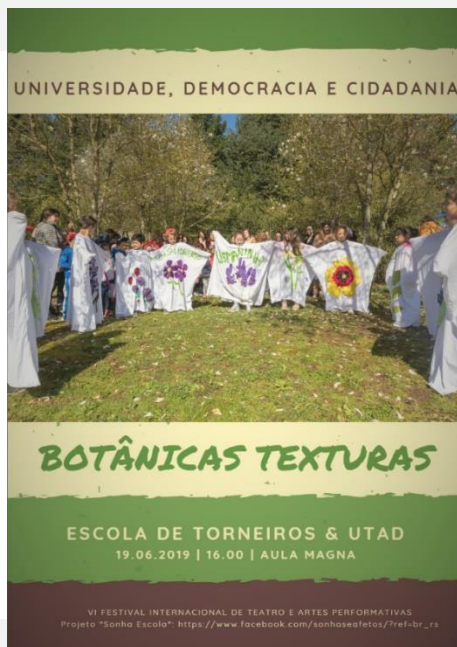
Um dia de atividades adstritas ao universo lusófono de implantação universitária onde houve lugar a comunicações sobre projetos artísticos de extensão universitária, a apresentação de projetos internacionais de “Educação e Solidariedade” (Portugal / Marrocos), workshops de comida nativa saudável, performances musicais (pelo Grupo “Obah!”, poesia em várias línguas e dialetos (Cabo Verde, Timor Leste, Angola, Guiné Bissau, Brasil e Portugal) e jantar “CPLP à mesa”.

11.06.2019





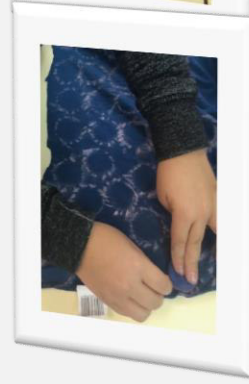
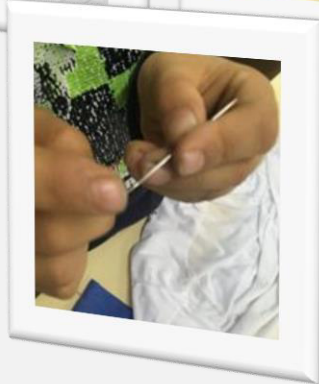
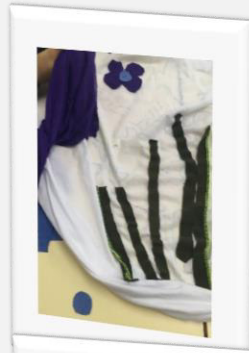
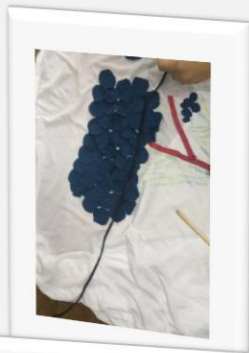
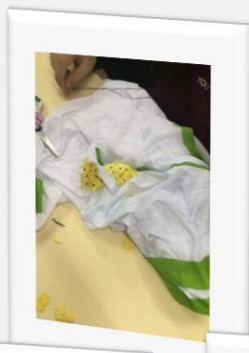
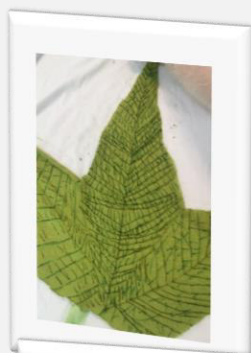
“Botânicas Texturas” | AA.VV



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O projeto “Botânicas texturas” decorre de uma +parceria entre a MUNDIS, a UTAD e o Agrupamento de Escolas Morgado Mateus, com implementação da Escola de Torneiros “Escola de Sonhos e Afetos”. A partir da unidade curricular de Projeto Artístico de Intervenção Educacional da Licenciatura em Educação Básica e tendo como base o projeto ecológico-ambiental da escola, desenvolveu-se um projeto de reutilização de materiais coim a temática associada às Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM) em que as crianças criaram as suas próprias “telas” em que desenharam, coseram e bordaram as suas PAM, cuja apresentação pública aconteceu no Jardim Botânico da UTAD durante uma visita temática relacionada com este projeto.

26. 05.2018





“Espaço Cultural Armazém” | IVETE SOUZA & JULIANA CRISPE

Espaço Cultural Armazém | Florianópolis



Evento multicultural de cruzamento artístico coordenado por Ivete Souza (Universidade Federal de Roraima) e que pretende, tal como na edição anterior, que a arte flua num espaço cultural em que se vivencie, aprecie e respire a performance enquanto veículo privilegiado de uma interseção artística deliberada. Uma manifestação artística de extensão à comunidade e de partilha académica e científica de reciprocidade significativa para criadores, autores e espetadores.

Sessão de Encerramento | CLUBE DOS FENIANOS DO PORTO



Porto – Clube dos Fenianos do Porto | Portugal

A Sessão de Encerramento do VI Festival Internacional de Teatro e Artes Performativas aconteceu no Clube do Fenianos do Porto, em articulação com o 75º Aniversário da instituição parceira FCDP – Federação das Coletividades do Distrito do Porto. Nesta Gal / Sessão de Encerramento. Participaram neste evento mais de uma centena de representantes de instituições associativas e culturais da região e, como convidados, o músico e pedagogo Brasileiro Bartolomeu Lima e o Grupo de Fados da ISEC da Universidade do Porto.

06.07.2019

BARTOLOMEU LIMA



GRUPO DE FADOS DO ISEC



LARA SOFIA





D R
NORTE · CULTURA



utad UNIVERSIDADE
DE TRÁS-OS-MONTES
E ALTO DOURO
mundis

ASSOCIAÇÃO CÍVICA DE FORMAÇÃO E CULTURA

ISBN 978-989-54714-0-9



9 789895 471409